

O Diário de Ribeirão Preto

24/5/1985

Muita tensão, mas sem confrontos

O confronto entre a polícia e bóias-frias em greve esteve perto de acontecer ontem em Serrana, que viveu horas de tensão desde a madrugada. Havia quase 150 policiais, inclusive com tropas de choque, pelotão de cavalaria e canil, presentes na cidade e nos pontos de piquetes, com a determinação de cumprir ordem judicial que garantia a livre passagem dos trabalhadores que quisessem trabalhar e dos caminhões carregados de cana. O principal bloqueio dos grevistas, na entrada da Usina da Pedra, contava com mais de 300 piqueteiros, número bem superior ao dos dias anteriores. Por volta de 6h30 dez caminhões carregados de cana já haviam sido interceptados, mas acabaram sendo liberados com a chegada da polícia, que dialogou com os grevistas sobre a ordem judicial.

A decisão de liberar a passagem já não foi calma, quando chegaram quatro ônibus transportando operários da área industrial e dois caminhões com cortadores de cana. A polícia teve de intervir e houve um princípio de violência. Alguns grevistas se deitaram sobre a pista da estrada. Um policial chegou a sugerir que o caminhão do pelotão de choque passasse por cima. Houve empurra-empurra da polícia a um grupo que se postava no acostamento.

Os bóias-frias acabaram permitindo a passagem, mas alguns jogaram pedras contra os ônibus, do que resultou a detenção de João Amaro e Wagner Salviano Martins, liberados à tarde, além de dois menores, encaminhados ao Juizado. A Cavalaria correu para canaviais próximos onde havia ameaça dos bóias-frias de atear fogo. Um dos soldados caiu do cavalo, cena que os grevistas aplaudiram.

Formaram-se piquetes também na área urbana, para tentar impedir a saída de caminhões que, barrados nas saídas da cidade, se dirigiram às imediações da Delegacia de Polícia. A maior parte desses trabalhadores acabou não indo para o campo. Os próprios motoristas, segundo afirmou um deles, faziam "corpo mole", porque "se os cortadores de cana tiverem aumento, nós também vamos ser reajustados".

O comandante da PM na área, ten-cel Correa de Carvalho, disse que "a polícia está cumprindo a lei", referindo-se à ordem judicial. Para aliviar o clima de tensão, o prefeito Aparecido Rosa pediu às usinas que seus caminhões não circulem na área urbana, enquanto durar a greve. Para hoje, os grevistas prometem piquetes também nos pontos de embarque.